

# **GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

## **INFORMAÇÃO E SOCIEDADE**

SIN 162

Marcos Antônio Tedeschi



# **GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

**INFORMAÇÃO E  
SOCIEDADE**

**SIN 162**

**Marcos Antônio Tedeschi**

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

Dilma Rousseff

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

José Henrique Paim

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**Reitor**

Zaki Akel Sobrinho

**Vice-Reitor**

Rogério Andrade Mulinari

**Pró-Reitora de Graduação - PROGRAD**

Maria Amélia Sabbag Zainko

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG**

Edilson Sergio Silveira

**Pró-Reitora de Extensão e Cultura - PROEC**

Deise Lima Picanço

**Pró-Reitora de Gestão de Pessoas - PROGEPE**

Adriano do Rosário Ribeiro

**Pró-Reitor de Administração - PRA**

Álvaro Pereira de Souza

**Pró-Reitora de Planejamento, Orçamento e  
Finanças - PROPLAN**

Lucia Regina Assumpção Montanhini

**Pró-Reitora de Assuntos Estudantis - PRAE**

Rita de Cássia Lopes

**CIPEAD - Coordenação de Integração de Políticas  
de Educação a Distância**

**Coordenadora**

Marineli Joaquim Meier

**Produção de Material Didático**

CIPEAD

**SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

CAPA: <http://www.sxc.hu>



## APRESENTAÇÃO

Este material de apoio é parte integrante da disciplina de SIN162- **Informação e Sociedade** ofertada pelo curso de Gestão da Informação de forma obrigatória e optativa aos demais cursos da Universidade Federal do Paraná pelos professores do Departamento de Ciência e Gestão da Informação (DECIGI).

Tal material foi criado para fornecer a você uma aprendizagem autônoma com base na experiência do professor em avaliação de curso em Educação a Distância, por conteúdos selecionados de livros e materiais didáticos especialmente com relação a temas transversais relacionados a todas as áreas de formação.

A linguagem adotada é a didática e dialógica para garantir um relacionamento mais próximo de você com objetivo de criar um ambiente facilitador na Educação a Distância, tornando o aprendizado mais efetivo, com diversas interações e um aprendizado contextualizado.

É bom lembrar que embora a modalidade seja de educação a distância, você conta com a plataforma moodle como elemento de interação, e-mail do professor e dos tutores, telefone e vídeo-fones, bem como a presença física do professor e tutores, de forma agendada, que estarão acompanhando e monitorando constantemente os discentes.

O Departamento de Ciência e Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná está feliz em poder ter você como estudante em EaD, no curso de Gestão da Informação.

Bem-vindo e ótimos estudos!



## PALAVRA DO PROFESSOR

Os estudos na modalidade a distância vêm produzindo uma revolução na forma de pensar e agir na educação. Muitos acreditam e muitos outros desacreditam, mas um curso que prima por articular as novas Tecnologias de Informação a seus profissionais não poderá deixar de aderir a elas e a incentivar seu uso na educação.

Assim, nasce a primeira disciplina totalmente à distância dentro do curso de Gestão da Informação que pretende possibilitar a discussão e o aprendizado sobre o imbricamento temático de Informação e Sociedade, elementos interdependentes e interatuantes.

Ao trabalhar o conceito de Informação, temos esta como dados que reduzem incertezas ou possuem significado e estes dados são registros sobre atos, fatos ou acontecimentos fornecidos ou cedidos de emissor para um receptor.

São as informações que, ao se ligarem a outras informações e dados, geraram o conhecimento humano, sendo este capaz de ser resolutivo aos problemas individuais e coletivos.

As origens das sociedades que formam as cidades são diversificadas e complexas bem como suas formas de interações e produções de conhecimento.

A intenção na elaboração deste texto didático foi de fornecer uma compreensão mais clara sem pretender esgotar o assunto. Neste sentido, este material servirá com elemento mestre ou fio condutor às suas curiosidades e propulsor para suas pesquisas sobre a temática proposta. Portanto, leituras complementares e demais estudos são vistos como interessantes contribuições e necessárias a sua formação acadêmica.

Convido, então, você e toda sua turma a iniciar a leitura pelo Plano de Ensino e seus módulos, procurando estabelecer relações do conteúdo desta disciplina com suas experiências sociais para compreender as nuances das diferenças e semelhanças das sociedades humanas e suas informações.

Boa leitura!

Professor Marcos Antonio Tedeschi, Dr.



## PLANO DE ENSINO

Os procedimentos didáticos da disciplina estarão colocados na trilogia: material didático (MD), sistema de comunicação e interação (AVA) e sistema tutorial (tutor), tendo a missão principal de facilitar o acesso à educação, como fomentadora de novos comportamentos desejados estabelecidos nos objetivos da disciplina, nos quais estão expostos os temas dos conteúdos curriculares teóricos e discussão com os acadêmicos, com mediação do professor, sobre leitura de textos selecionados, exercícios e atividades em grupo e individuais, estudos de casos, seminários ou fóruns para apresentação em sala virtual, e provas de avaliação.

### EMENTA

Informação e suas relações de cidadania: culturais, étnicas, raciais, políticas e ambientais da sociedade. As questões do multiculturalismo, direitos humanos e a sustentabilidade para os profissionais da informação.

### OBJETIVOS

Geral:

Oferecer uma visão do desenvolvimento das informações sobre a sociedade com enfoque das ciências antropológicas, sociais, política e legais.

Específicos:

- Identificar os principais conceitos de Cultura e Memória com ênfase no multiculturalismo no atendimento as relações étnico-raciais.
- Apresentar o pensamento sociológico de Durkheim, Marx e Weber na construção dos pensamentos políticos.
- Descrever a formação da política do Estado Moderno e a política nacional a partir do Império e até a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- Discernir sobre temas de Informação e Sociedade no cotidiano e nas relações ambientais, com ênfase nas políticas de educação ambiental.

### CARGA HORÁRIA

30 horas, divididas em oito unidades e quinze seções com média de duas horas por seção.

## **UNIDADES DIDÁTICAS**

### **UNIDADE 1 – O CONCEITO DE CULTURA E OS ESTUDOS ANTROPOLÓGICOS**

**Seção 1** Cultura: etnocentrismo e relativismo cultural.

**Seção 2** Diversidade Cultural e Multiculturalismo.

### **UNIDADE 2 – MEMÓRIA, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÕES**

**Seção 1** Imaginários e representações.

**Seção 2** Memória e identidade.

### **UNIDADE 3 – DURKHEIM E A SOCIALIZAÇÃO**

**Seção 1** O pensamento de Durkheim: status, papel social e controle social.

**Seção 2** Socialização: contatos sociais, isolamento e interação social.

### **UNIDADE 4 – PENSAMENTO SOCIOLÓGICO DE MARX**

**Seção 1** A realidade social de Marx: materialismo histórico e dialético.

**Seção 2** Economia e sociedade: modos de produção, trabalho e vida econômica.

### **UNIDADE 5 – WEBER E A SOCIALIZAÇÃO**

**Seção 1** O pensamento de Weber: estratificação, mobilidade e mudança social.

**Seção 2** Comunicação humana: linguagem e interacionismo simbólico.

### **UNIDADE 6 - ESTADO MODERNO E POLÍTICA NO ESTADO CONTEMPORÂNEO**

**Seção 1** Hobbes e Locke: a origem do Estado e sua organização.

**Seção 2** Montesquieu e Rousseau: a formação da sociedade civil.

### **UNIDADE 7 – O CONSTITUCIONALISMO E OS DIREITOS FUNDAMENTAIS**

**Seção 1** O constitucionalismo, o Estado de Direito e os direitos fundamentais.

**Seção 2** Os Direitos e garantias fundamentais da Constituição da República Federativa do Brasil.

### **UNIDADE 8 – TEMAS DE INFORMAÇÃO E SOCIEDADE NAS RELAÇÕES AMBIENTAIS**

**Seção 1** Globalização e as megatendências.

**Seção 2** A crise ecológica.

# **UNIDADE 1**

## **O CONCEITO DE CULTURA E OS ESTUDOS ANTROPOLÓGICOS**



Nesta primeira unidade de estudo apresentamos diversas informações sobre cultura, advindas principalmente da Antropologia, para compreender como o ser humano é formado e forma a sociedade.

## Seção 1

### **Cultura: Etnocentrismo e relativismo cultural**

Ao final desta seção você deverá compreender o que é cultura, seus conceitos e evolução, e também o que é Etnocentrismo em relação ao relativismo cultural.

O termo cultura está ligado de imediato a relação com alguma sociedade ou grupo de pessoas, ou sobre algum indivíduo originário destes agrupamentos. Existem inúmeros significados para a palavra cultura, mas sua origem primária é relativa a subsistência humana quando trabalhava com a terra, pela agricultura, e iniciava uma forma de padrão repetitivo anualmente de forma dedicada e por que não dizer respeitosa, com um padrão de comportamento para iniciar a cultura de arroz, trigo, milho entre outras.

Com esta base surgiu o sentido de cultura para a espécie humana quando um determinado grupo social detém um conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos e costumes.

A palavra cultura está ligada diretamente à ideia de educação escolarizada para alguns grupos sociais, e para outros a manifestações

artísticas, como teatro, música e danças, escultura, pintura, gastronomia, lendas, crenças, festas tradicionais, modos de vestir, entre outras características.

Assim pergunta-se:

## Você sabe o que é Cultura?

Em sentido Etimológico temos em HOUAISS (2001), a ação de cuidar, tratar ou venerar no sentido físico e/ou moral.

Venerar:  
acatar, adorar,  
amar, cultuar,  
honrar, idolatrar,  
prezar, reverenciar,  
temer.

Desde a antiguidade ocorre tentativa de estabelecer um roteiro racional do desenvolvimento da cultura dos outros (famílias, tribos, castas, nações e estados). John Locke em 1690, após seu trabalho *Ensaio acerca do entendimento humano*, procurou formular uma ideia acerca de cultura, e no final do século XX já estavam formuladas mais de 160 definições para Cultura, longe, ainda, de haver um consenso sobre o seu significado exato.

Assim, em sentido Antropológico, para um grupo a cultura é o comportamento aprendido; para um segundo grupo não é comportamento, mas abstração do comportamento, e para um terceiro grupo, a cultura consiste em ideias. Há os que consideram como cultura apenas os objetos imateriais, enquanto que outros, ao contrário, aquilo que se refere ao material. Mas também se encontram estudiosos que entendem por cultura tanto as coisas materiais como não materiais (MARCONI, 1992, p. 42).

O antropólogo norte-americano Clifford Geertz, em 1973, afirmava ainda ser tema central da Antropologia moderna o conceito de cultura, utilizando-se comumente daquilo que ele chamou de "concepção estatigráfica", ou seja, de que é preciso considerar no estudo das sociedades humanas as relações entre os fatores biológico, psicológico, social e cultural, na vida social.

O conceito de cultura varia no tempo, no espaço e em sua essência, e consiste em objeto de estudo dos antropólogos há muito tempo. As divergências são muitas, mas há o seu lado positivo: "permitem apreender a cultura como um todo" (MARCONI, 1992, p.43).

As teorias idealistas de Cultura apresentam-se divididas em três abordagens:

A Cultura relacionada a um sistema cognitivo, apoiada em métodos linguísticos com descrições dos hábitos, costumes e crenças vividas pelo grupo social, com análises típicas de etnógrafos.

A Cultura como um sistema simbólico criado pelo acúmulo ativo da mente humana desenvolvida por Claude Lévi-Strauss, que analisa as características biológicas como o parentesco em relação ao ambiente como mitos e crenças, a linguagem entre outros.

A Cultura como um sistema simbólico, que com base em Clifford Geertz, afirma ser um conjunto de regras, normas, instruções de controle para gerenciar o comportamento humano em sociedade.

É possível, ainda, agrupar os conceitos de cultura em cinco grupos básicos de autores, a saber:

1. Geertz propõe a cultura como um mecanismo de controle do comportamento.
2. Keesing e Foster a consideram como comportamento aprendido.
3. Leslie, Foster e outros acrescentam no conceito de cultura os elementos materiais e não materiais da cultura.
4. Para Kroeber e Kluckhohn, Beals e Hoijer, cultura consiste em abstrações do comportamento.
5. Tylor, Linton, Boas e Malinowski viam a cultura como "sinônimo" de ideias.

Em autores da área da gestão iremos encontrar Richard Beckhard, que introduz o conceito de cultura organizacional para explicar que a única maneira de mudar as organizações é mudando a "cultura", sendo a Cultura organizacional um modo de vida, um sistema de crenças e valores, uma forma aceita de interação e de relacionamento típicas de determinada organização (TEDESCHI, 1998).

Concluindo, Cultura não é um código que se escolhe simplesmente. É algo que está dentro e fora de cada um de nós, que em sentido antropológico, portanto, é um conjunto de regras que nos diz como o mundo pode e deve ser classificado e que, embora contenha um conjunto finito de regras, suas possibilidades de atualização, expressão e reação em situações concretas são infinitas (DA MATTA, 1984, p. 34).

## Etnocentrismo e relativismo cultural

O termo Etnocentrismo pode parecer novo, mas é olhar o outro a partir de meus olhos, ou seja, Etno, do grego *éthnos*, significa origem ou condição comum, lugar de abrigo ou segurança, raça, povo, classe, nação, entre outros; e centrismo, relativo a centro ou origem. Assim o Etnocentrismo é analisar o que circunda ou tangencia a minha vida ou do meu grupo a partir de meus valores ou de novos.

MORTARI (2002) conceitua etnocentrismo comosendo:

(...) uma visão de mundo em que o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo, visão segundo a qual todos os outros grupos são pensados e sentidos através de nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que seja a existência. No plano intelectual, o etnocentrismo pode ser identificado na dificuldade de pensarmos a diferença; já no aspecto afetivo, é percebido nos sentimentos de estranheza, de medo e de hostilidade (MORTARI, 2002, p. 32).

O etnocentrismo é o julgamento da cultura do "outro", em que a minha ou nossa cultura é tomada como única referência, que gera um preconceito do certo e errado, do justo e injusto sem conhecer o outro e gerando afirmações, identidades e imagens distorcidas e manipuladas da realidade social e cultural.

Desse modo, com contraponto do etnocentrismo temos o relativismo cultural, para que olhe o outro pelo outro, liberando o indivíduo de padrões e paradigmas. As culturas são diferentes umas das outras, assim o relativismo cultural pressupõem das análises e estudos são realizados sempre relativos à cultura na sua origem com impossibilidade de normas e valores absolutos.

Relativizar é não transformar a diferença em hierarquia entre superior e inferior ou bem e mal, também não significa tornar tudo relativo, porém observando o significado do ato não pela dimensão, mas pelo contexto. Dessa forma relativizar permite conhecer e entender de forma mais próxima os significados dos costumes de diferentes culturas e assim conviver melhor com aquilo que parecia "exótico" (MORTARI, 2002, p. 34).

Exótico  
Que não é nativo;  
estrangeiro; que é  
esquisito, excêntrico,  
extravagante

## Seção 2

### Diversidade Cultural e Multiculturalismo

A importância destes temas está que as sociedades são plurais e marcadas pelas diferenças culturais em diferentes graus, com circunstâncias que a realidade atual nos posiciona, em face de um mundo em transformação constante e global (globalização) e uma tecnologia de comunicação instantânea de longa distância (INTERNET).

O enfrentamento às mudanças de paradigmas passa pelo abandono do Etnocentrismo com sua agudização das contradições entre diferentes povos e culturas, ressurgindo e reafirmando a intolerância e o racismo, para um movimento de diversidade cultural e multiculturalismo.

Antropologia [Física](#), mais conservadora, já substituiu o conceito de Raça pelo de População, desde meados do século XIX até meados do Século XX, mas ainda encontramos diversos formulários com a pergunta: a qual raça você pertence? Já a Antropologia de cunho mais [social](#) e progressista, leva a exaustão a discussão sobre a diversidade humana, tendo neste item transitado pelos conceitos de Raça, Etnia e Cultura, confundindo-se com sua própria história da disciplina.

[Física](#)  
Também conhecida  
com Antropologia  
Biológica

[Social](#)  
Conhecida também como  
Antropologia Cultural.

O ser humano por questões de sobrevivência tem em sua parte inconsciente, segundo a Teoria Psicanalista, o medo ou repulsa ao desconhecido. Assim, a humanidade, enquanto um conjunto de seres humanos, sempre teve reações de medo e repulsa pelas diferenças culturais que percebiam entre si e entre os vários povos com os quais tinham contato. Havia também reações de curiosidade e apreço aos aspectos culturais (vestimentas, língua, música, dança, gastronomia,

etc.) e físicos (cor da pele, estatura, cabelos, olhos, etc.) imediatamente perceptíveis da singularidade dos “outros”.

As pré-concepções são naturais do ser humano, mas não podem deixar a análise sobre o “outro” estagnada ou pior, com um teor sempre negativo, como nos exemplos históricos que um povo é inferior ou superior a outro, ou no caso dos europeus que durante décadas debatiam sobre a existência de alma nos índios das Américas, ou como na carta de Caminha ao Rei de Portugal que afirmava ser os índios como crianças alegres e inocentes que não notavam que estavam expondo suas “vergonhas”. Até Rousseau, cunhou a ideia do “bom selvagem”, com deleite das cortes europeias sobre o exotismo animal e humano do “Novo Mundo”.

O que é pretendido com a diversidade cultural que os seres humanos são construídos historicamente e culturalmente, e, portanto, diferentes. Assim, a cultura constitui a característica fundamental do ser humano, e ao discutir questões relativas a cultura tem a humanidade em toda a sua riqueza e multiplicidade de formas de existência, como um sistema fundamental e comum de atribuir, de forma sistemática, racional e estruturada, significados e sentidos “às coisas do mundo”.

Assim, a observar, registrar, separar, pensar, classificar, arquivar ou memorizar e recuperar, para atribuir uma ordem totalizadora ao mundo, é fundamental para se compreender o conceito de cultura como sistema simbólico e sua diversidade, sem realizar ou reafirmar formas estereotipadas e preconceituosas.

A cultura não é estática, ela está sempre em transformação, já que os homens estão em transformação através das relações entre eles de diferentes culturas e contextos. Respeitar, conviver e valorizar a diferença é preciso, e implica em aprendizado e como consequência uma melhor qualidade de vida.

Existe a afirmação que a cultura sobrevive sem sociedade, mas a sociedade não existe sem cultura. Quando a sociedade desaparece são mantidos seus significados socialmente produzidos (cultura) nos seres remanescentes, contudo uma sociedade só se concretiza com os significados produzidos.

Diversos exemplos se têm desta afirmação, como a Grécia que sucumbiu ao Império Romano, mas a cultura perdurou e influenciou os povos, inclusive os romanos. O caso dos [caucasianos](#), [ameríndios](#) e [afrodescendentes](#) no Brasil que desde o período colonial embora fora das sociedades originais continuassem com suas culturas, o que gerou por um produto coletivo que envolveu diversas maneiras de viver dentro da sociedade, com uma característica plural no sentido étnico e cultural.

[Caucasianos](#) o que antigamente chamava-se de branco; [Ameríndios](#) são os índios americanos, também chamados de amarelos e os [afrodescendentes](#) os antigos negros. Existem ainda os asiáticos que também eram chamados de amarelos.

O processo de modernização do Brasil desde o império até os dias atuais foi e é desigual, difundindo-se a ideia de uma cultura de elite, com base europeia e uma cultura popular, com base nas misturas étnicas. Com uma diversidade cultural intrínseca da sociedade brasileira que envolve modos diversos de viver, estes devem ser estudados e relativizados sem etnocentrismos, o que auxiliará a compreensão e respeito das diversas culturas.

Hoje os diversos grupos sociais étnicos que compõem a cultura brasileira reivindicam uma política de reconhecimento, tanto de suas diferenças e identidades, como de suas desvantagens e desigualdades sociais, decorrentes da discriminação social de etnia, região do País, religião, gênero e orientação sexual.

É na luta pelo respeito à diferença e as suas especificidades culturais que muitas instituições vêm desenvolvendo ações embasadas no multiculturalismo que é uma série de ações institucionais desenvolvidas na sociedade civil organizada e nos diversos níveis dos governos do Brasil. A palavra multiculturalismo é um termo típico do contexto do mundo globalizado e constitui mecanismo de luta contra toda forma de intolerância e a favor de políticas públicas que garantam os direitos civis à todos (MORTARI, 2002).

O problema é que não somos todos iguais, somos apenas semelhantes com referenciais culturais muito particulares e a partir do momento que temos o primeiro princípio fundamental que é da liberdade fazendo o que quisermos, mas com base no segundo princípio fundamental o da igualdade, sem invadir o espaço do "outro", muitas vezes diferente, a partir de atitudes sem hostilidade a este "outro".

Na próxima unidade iremos trabalhar como é formada a identidade cultural a partir da formação da memória e os diversos tipos de memória e identidade.



## SUGESTÃO DE LEITURA

Como sugestão de leitura complementar a esta primeira unidade consulte o livro de LARAIA (2001) sobre os determinismos e antecedentes históricos, ideias e teorias sobre a cultura, bem como opera a cultura.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: uni conceito antropológico. 14.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001 disponível em:

[disciplinas.stoa.usp.br/mod/resource/view.php?id=41050](http://disciplinas.stoa.usp.br/mod/resource/view.php?id=41050)



## ATIVIDADE

Vamos começar a trabalhar?

Faça a leitura do artigo "**A Cor da Cultura Brasileira**", de Nei Lopes. Na sequência realize uma busca na Internet sobre o tema em questão e construa um texto com no mínimo 15 linhas e no máximo 30 linhas (uma lauda) sobre os diversos aspectos da Cultura Brasileira. Seu texto deverá obrigatoriamente citar o texto de Nei Lopes, de Roque Laraia e outros dois no mínimo, encontrados por você.

O artigo "**A Cor da Cultura Brasileira**" está disponível em:  
<http://www.acordacultura.org.br/artigos/30072013/a-cor-da-cultura-brasileira>

Após, publique no ambiente virtual - moodle para que o professor possa socializar o seu texto entre os colegas da turma.

Fonte Arial ou Time Roman, fonte 12, espaçamento 1,5, margens: superior e esquerda 3 cm e direita e inferior 2 cm, com no máximo 2800 caracteres (com espaços).

## **UNIDADE 2**

# **MEMÓRIA, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÕES**



Agora que você já trabalhou sobre a cultura no diapasão etnocentrismo e multiculturalismo, nesta segunda unidade abordaremos os conceitos de memória e a importância da mesma na transmissão e formação das identidades e representações, bem como a manutenção da cultura na sociedade.

## Seção 1

### Imaginário e representações

Ao final desta seção você terá a noção de como são formados os significados nos indivíduos e sociedades bem como suas representações para a formação das culturas.

O ser humano é um animal que se difere dos demais em decorrência de tipicidade físicas e de suas relações com ambiente mediada por processos de pensamento. É um mamífero de ordem superior da ordem dos primatas com um telencéfalo superior desenvolvido e com o polegar de ambas as mãos, sendo acionado ou motivado por suas necessidades e desejos.

É um ente físico/ fisiológico; psíquico (cognitivo e emocional) e social, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), que para Douglas Mc Gregor é um animal complexo dotado de necessidades, que assim que uma necessidade é satisfeita, logo surge outra em seu lugar, numa hierarquia de importância e de influenciação (TEDESCHI, 1998)

Já estas necessidades humanas, em Abraham H. Maslow estão organizadas em uma hierarquia de valor ou importância (vide a seguir), ou seja, em uma pirâmide, onde uma necessidade surge após a satisfação prévia de outra mais importante ou premente, que monopoliza as

#### Necessidades

Ausência ou carência de alguma coisa.  
Reação a alguma falta.

#### Influenciação

Pode ser alterada por influência de outro ou pela cultura.

atenções do indivíduo, enquanto as demais, menos prementes, tendem a ficar reduzida ao mínimo ou simplesmente negadas (TEDESCHI, 1998).

Assim, os valores e a construção dos significados dos mesmos são construídos a partir das necessidades e desejos da vida do indivíduo e do grupo social ao qual ele se relaciona com o ambiente que transacionam, o qual é repassado aos seus descendentes.



Hierarquia de necessidades para Maslow

Neste conjunto de necessidades e desejos com sua relação com ambiente que o indivíduo inicia a construção de seus signos, ou seja, algo que é usado ou referido no lugar de outra coisa. As impressões trazidas por impulsos elétricos por meio das sensações (visual, táteis, auditivas, gustativo-olfativas, propioceptivas) ao ultrapassarem o [hipotálamo](#) tornam-se percepções e esta construídas por símbolos, chamados de índices ou sintomas (signos naturais). No sentido lingüístico são signos propriamente ditos e ficam em oposição aos signos derivados ou sinais.

Assim aos utilizamos nossos órgãos sensórios para retirar as impressões do ambientes, transformando-os em impulsos elétricos e hormonais e levando-os para nosso cérebro, estamos percebendo e construindo uma dimensão simbólica sob este ambiente.

O ser humano não opera diretamente com as coisas e, sim, com símbolos, com os significados atribuídos às coisas principalmente através da [educação](#) e pela sua cultura.

A sensação que se torna percepção será classificada, armazenada e recuperada na memória que é assunto para a próxima seção. Cabe neste momento citar o pensamento de Castoriadis (1982) onde o mundo

O [hipotálamo](#) é uma região do encéfalo (dentro da cabeça) dos mamíferos localizado sob o tálamo (centro de organização do cérebro). É uma região encefálica importante na homeostase (equilíbrio) corporal, isto é, no ajustamento do organismo às variações externas, liga o sistema nervoso ao sistema endócrino.

[Educação](#) informal ou vivência e a Educação formal, realizada através da sociedade organizada.

humano não é somente constituído de fatos, mas também de um mundo [imaginário](#) pela razão, emoções, linguagem lógica e conceitual, religião, arte e ciência.

Não existem contraposições entre o real e o imaginário, pois através das relações humanas ocorrem as trocas que formam o ambiente cultural que gera o simbolismo em nível ontológico e semântico (do significado) o que gera a construção social do real.

Esta imaginação ou representação mental, consciente ou não, é formada a partir de vivências, lembranças e percepções passadas, e é passível de ser modificada por novas experiências. Sua importância é criar um comportamento para realizar o enfrentamento aos fatos oriundos dos diversos ambientes na tentativa de sobrevivência individual e grupal e posteriormente a [felicidade](#).

Produzimos imagens porque as informações envolvidas em nosso pensamento são sempre de natureza perceptiva, ou seja, são construções baseadas nas informações obtidas pelas experiências visuais anteriores. Estas imagens que temos de um objeto não é o próprio objeto, mas uma faceta do que nós sabemos sobre este objeto externo, com atributos de qualidades e características que são aumentadas ou denegridas, transformadas e com significados plenos relacionados a nossas experiências e lembranças vividas ou ideias.

As [ideias](#), são representações mentais de coisas concretas ou abstratas, que nem sempre são símbolos que também são representações, pois como as imagens podem ser apenas sinais ou signos de referência, as representações aparecem referidas aos dados concretos da realidade percebida.

Assim, as ideias iram compor o imaginário (elemento) ou a imaginação (ação para o elemento), composto de imagens mentais abertas e formadas e transformadas pela experiência da novidade que estará diretamente identificada ao seu objeto referente, mas os símbolos ultrapassam o seu referente e irá contém elementos afetivos e os modos para agir e mobilizar com base em suas próprias regras.

## O Imaginário cultural

O imaginário cultural é um sistema cultural condensado em um corpo simbólico da humanidade sobre um substrato da memória coletiva, ou um conjunto de vivências e experiências de qualquer pessoa ao longo da história.

A palavra imagem significa a representação de um objeto ou a reprodução mental de uma sensação na ausência da causa que a produziu.

### Felicidade

Em Aristóteles, no livro *Ética para Nicomaco* é a virtude que os homens escolhem entre o que é agradável e que evita a dor.

A palavra Ideia deriva do grego *idea* ou *eidea*, cuja raiz etimológica é *eidos* – imagem. O seu significado, desde a origem, implica a controvérsia entre a teoria da extromissão (Platão) e a da intromissão (Aristóteles). No centro da polêmica está o conceito de representação do real (realidade).

Este sistema cultural universalidade não pertence a racionalidade humana, mas sim, a imaginação criadora do pensamento, tendo como premissa que o imaginado por uma pessoa pode ser “reimaginado” por outra, de forma a modelar um comportamento.



#### SAIBA MAIS

Para um aprofundamento nesta temática é recomendável a leitura do artigo: Imaginário, Ideologia e Representação Social de Carlos Augusto Serbena. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/viewFile/1944/4434>

As funções do imaginário, segundo Durand (1997), são apresentadas em funções antropológicas e psico-sociais, a saber:

#### 1) Funções do imaginário antropológicas

- a) como eufemizadora que suaviza a realidade, principalmente relacionada à morte e a passagem do tempo com contra-posto com a eternidade.
- b) como equilíbrio social. A história das organizações humanas demonstra que existe uma alternância de modelos de sociedade para compensar as mudanças ambientais.
- c) como significado da vida humana entre o eterno e o temporal, ou seja que oscila entre uma vida profana, efemera e temporal e a sagrada, eterna e intemporal.

#### 2 - Funções psico-sociais

- a) Conservação da sabedoria das gerações, com crenças, valores e modelos históricos socioculturais.
- b) Modelo de fuga para a insatisfação e frustração do cotidiano. Com estas funções do imaginário e sua complexidade você poderá iniciar a entender os conceitos e memória e identidade que serão trabalhados a seguir.

## Seção 2

### Memória e Identidade

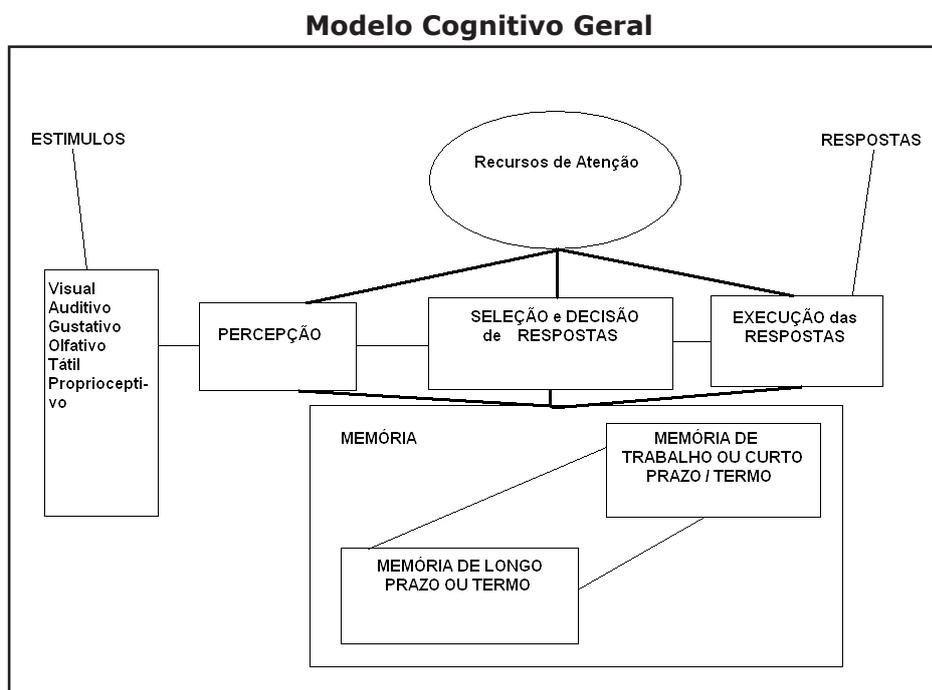
Ao final desta seção você terá o conceito de memória e suas classificações, bem como a construção da identidade com base na memória.

A palavra memória tem origem latina. Deriva de *memor memoris* e significa o que lembra, ou seja, é a faculdade de conservar e lembrar estados de consciência passados e tudo quanto (representações) se ache associado a eles (ou a esses estados).

Para que o ser humano possa realizar as suas tarefas de sobrevivência e terá que gerar uma série de modelos ou representações mentais as quais irão definir suas ações. Como vimos que o ser humano, como pessoa, tem características físicas, psíquicas e sociais, logo ele terá representações em sua mente dos ambientes físicos, psíquicos e sociais os quais estarão sempre em constante adaptação, visto que os ambientes não são fixo ou estáticos e sim dinâmicos.

Nesse sentido, a pessoa necessita ter contínua adaptação da capacidade de abstração e modelos mentais prévios que possibilitem que suas ações sejam executadas de forma efetiva, mesmo não tendo conhecimento de todos os elementos e informações relacionados. Para

melhor explicar temos o modelo criado por Wickens (1992) na figura a seguir:



FONTE: ADAPTADO DE WICKENS (1992) *apud* CANAS, WAERNS (2001)

Neste modelo a pessoa possui um sistema cognitivo composto por sistemas sensoriais que extraem a informação do ambiente, analisam a informação e a armazenam na memória. Dentre os processos mentais implicados na interação com artefatos e outras pessoas do ambiente, destacam-se, segundo Cañas e Waerns (2001):

Organelas ou receptores sensitivos  
Células responsáveis em captar variações físico-químicas ocorridas no ambiente; como as cores, os odores, o frio, o calor, entre outros.

- a) Sensação:** são impulsos elétricos gerados nas organelas ou receptores sensitivos a partir de estímulos ambientais e conduzidos pelos neurônios até o cérebro humano na região do hipotálamo (já citada).
- b) Percepção:** Significa interpretar o estímulo. É a passagem dos impulsos elétricos pelo hipotálamo.
- c) Memória:** A informação percebida armazena-se na memória para ser utilizada posteriormente. Sendo que a memória divide-se em: de curto prazo, de trabalho ou operativa, caracteriza-se por ter limitação temporal e espacial, sendo utilizada para respostas imediatas, e a memória de longo prazo tem como característica principal estar organizada em estruturas. A memória de longo prazo subdivide-se em memória declarativa, que se organiza em estruturas semânticas

ou declarativas (categorias, imagens, esquemas, escrita etc.) e a memória procedimental com características predominantes é a regra de produção ou a associação sequencial entre os símbolos e imagens, a qual compõe uma condição e uma ação.

**d) Seleção e decisão de Respostas:** Refere-se à porção de recursos de processamento, geralmente conhecimentos, que uma pessoa precisa para realizar uma determinada ação.

**e) Execução das respostas:** São os impulsos elétricos que saem do cérebro humano para moverem os músculos e conseqüentemente a estrutura óssea que formaram a ação da decisão tomada.

Resumindo, de acordo com o modelo, a pessoa pode usar seus sentidos para perceber o que tem ao seu redor para interagir com o ambiente. A memorização subdivide-se em operativa ou de trabalho e longo prazo. A memória de longo prazo ainda subdivide-se em declarativa, onde ficam os fatos que conhecemos, e a memória procedimental, onde fica a informação sobre como ocorrem certos fatos.

## **Memória coletiva**

Como foi citado, teremos por características humanas, memória física com relação às estruturas e funcionamentos dos corpos, uma memória psíquica dividida em cognitiva ou lógica e outra emocional ou ilógica, e a memória social ou coletiva, que iremos focar.

A memória coletiva remete-nos a um tempo pretérito, no qual o homem pode agir com impressões ou informações passadas e constituir uma ação do presente na medida que contém as marcas do momento em que é reconstruída.

O antropólogo Leroi-Gourhan (1983) não acredita que a memória seja uma propriedade da inteligência, mas a base sobre a qual se inscrevem as representações dos atos humanos, dividindo-a em três momentos:

- 1) Memória específica,** que daria conta de definir a fixação dos comportamentos de espécies de animais.
- 2) Memória étnica** que garantiria a reprodução dos comportamentos nas sociedades humanas.
- 3) Memória artificial** dá conta da reprodução de atos mecânicos encadeados, os quais são transferidos para os artefatos, desde

uma agenda até um computador.

Na atualidade percebe-se que a memória individual (física e psíquica) pode ser manipulada consciente ou inconscientemente pela afetividade, pelo desejo, a inibição e a importante censura. Em contrapartida, a memória coletiva ou social foi questionada com a luta das forças sociais pelo poder, na medida em que pelos grupos dominantes é construída de sanções que procuram regular o ordenamento social, como visto no etnocentrismo.

A memória coletiva pode relacionar-se com múltiplas identidades de grupos ou de um indivíduo, sendo percebida como conquista materializada dos indivíduos e das sociedades, possibilitando a manipulação dos indivíduos, grupos sociais esquecidos ou relegados e como instrumento dos detentores do poder.

## **Identidade**

O termo identidade é a mensuração do que é idêntico. A questão aqui está no comportamento, ou seja, a identidade passa a ser um conjunto de resposta que forma um padrão frente a determinado estímulo dentro um contexto.

Como vimos, as respostas estão condicionadas à memória e esta às representações nela contidas. Assim, quando temos um comportamento repetitivo geramos nossa identidade. Como na memória teremos uma identidade física com nossa genética e a natureza ao nosso redor, teremos uma identidade psíquica fruto de nossa cognição e emoções na relação com o ambiente externo, incluindo os "outros", e uma identidade coletiva fruto da educação e da cultura, que define uma noção de passado e de pertencimento a um grupo e a uma história.

A memória coletiva ou social incidirá sobre as identidades coletivas como sobre as identidades individuais. Nesta acepção temos que, ao internalizamos em nossa identidade física e psíquica as identidades culturais, os significados e valores alinham-se a nossos sentimentos subjetivos e estes aos lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural em que vivemos.

Assim, o ambiente exterior está em constante mudança e fragmentando o indivíduo, obrigando-o a assumir várias identidades, estas sempre provisórias e variáveis, não se admitindo falar de identidade como uma coisa acabada. Logo, deve-se falar em identificação visto que a identidade é um processo nunca pleno dentro das pessoas, que necessita ser desenvolvida.

As identidades nacionais são formadas e transformadas no interior de uma representação, não sendo hereditárias muito menos genéticas. Em País-Nação este processo de formação de identidade gera uma comunidade simbólica em um sistema de representação cultural. Logo, a cultura nacional é um modelo de construção de sentidos que influencia e organiza as concepções e, conseqüentemente, as ações que temos.

A identidade coletiva ou social subdivide-se em primária, secundária e instituintes:

A identidade primária é representada pela língua natural, fato considerado una e unificadora.

As identidades secundárias próprias são os regionalismos e grupos de preferências de diversas naturezas próximas ao indivíduo. O quadro se altera em relação ao ambiente.

As identidades instituintes são as identidades “oficiais”, que vêm de cima para baixo e legitimam a priori as existências e as propostas. Essas identidades fornecem o padrão ou código geral.

No caso do Brasil, as identidades coletivas estão na nossa língua e em nossos sistemas culturais, mas estão longe de uma homogeneidade, pois temos identidades instituintes que influenciam (ou que estão influenciadas por) nossas diferenças étnicas, pelas desigualdades sociais e regionais e pelos desenvolvimentos históricos diferenciados. As nossas identidades instituintes brasileiras têm resistências próprias às minorias étnicas e religiosas e não raro se alimentam da memória ou do culto das origens etnocêntricas europeias e ainda identidades instituintes de projeto que incluem produtores culturais, que se definem não pelo culto do passado, mas pela ideia de um futuro organizado.

Como todas as nações do mundo, somos híbridos culturais, mas muito mais que a maioria, e vemos esse processo de formação de identidade brasileira como um fator de desenvolvimento de nossas qualidades e faculdades criativas.

Nas próximas unidades trataremos da formação dos estados e das Leis com base nesse processo de identidade social e coletiva.



## ATIVIDADE

Aproveite para enriquecer seus conhecimentos sobre memória e responder, com base no texto de Ballone (1999) em um texto de 5 a 10 linhas para cada pergunta:

- 1) Como a memória é parte importante da consciência?
- 2) Quais são os tipos de atenção?

Deposite no moodle suas respostas.

BALLONE GJ - Atenção e Memória - in. **PsiquWeb Psiquiatria Geral**, Internet, 1999

disponível em: <http://www.psiqweb.med.br/cursos/memoria.html>

**UNIDADE 3**

**DURKHEIM E A  
SOCIALIZAÇÃO**



Nesta unidade você observará que o sociólogo francês Émile Durkheim nos apresenta o conceito de fatos sociais, que irão corroborar com a compreensão das unidades anteriores de cultura e memória coletiva, bem como a discussão sobre socialização e status.

## Seção 1

### O pensamento de Durkheim; fato social, coerção social, suicídio e socialização

Nesta seção você saberá quem foi Émile Durkheim e seus pensamentos principais referentes a esta disciplina.

Émile Durkheim nasceu em 15 de abril de 1858, em Épinal de Vosges, na França, e morreu em 15 de novembro de 1917. Algumas obras de Durkheim a serem referenciadas:

- A divisão social do trabalho;
- As regras do método sociológico;
- O suicídio;
- As formas elementares da vida religiosa;
- Educação e Sociologia;
- Sociologia e Filosofia;
- e O Socialismo.

Para Durkheim a sociedade não pode existir sem as pessoas, mas acreditava que as sociedades têm vida própria, sendo mais que a soma dos interesses e ações individuais. Desloca a observação e seus estudos para os fatos sociais ao comportamento dos indivíduos na sociedade, afirmando que os estudos sociológicos deveriam se concentrar nos aspectos da vida em sociedade, que modelam as ações dos indivíduos, tais como a família, a religião, o Estado.



FIGURA: Émile Durkheim  
FONTE: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Emile\\_Durkheim.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Emile_Durkheim.jpg)

Fato social é toda maneira de agir fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter. (DURKHEIM, 1978, p. 13).

Os fatos sociais (tratados como coisas) são as maneiras de agir, pensar e sentir, como práticas coletivas de um grupo, e que exercem coerção sobre os indivíduos. Antes de existir o indivíduo, a sociedade já possui seu modo de pensar, sentir e agir, possuindo exterioridade e objetividade. Assim, Durkheim propõe a investigação das razões pelas quais surgiram determinadas práticas sociais, como a divisão social e sexual do trabalho, as religiões, as famílias monogâmicas entre outros.

A interação entre as pessoas possui uma força peculiar capaz de gerar novas realidades diferentes das individuais, gerando uma consciência coletiva igual ou diferente de uma individual. Assim o caráter social tem sua origem necessariamente na coletividade e não nos membros da sociedade, sendo sua exterioridade dada pela possibilidade de ser observado, independentemente das ações dos indivíduos. Os fatos sociais são externos aos indivíduos e com ascendência sobre eles, que se processam nas interações grupais, na pluralidade de consciência e como obra coletiva.

Neste contexto Durkheim desenvolve seus estudos sobre os fatos sociais como a coerção social, o suicídio e solidariedade.

Na coerção social, como você já deve ter percebido, a sociedade impõe às pessoas como elas devem agir e não como elas gostariam de agir, chamando isto de processo de coerção social, visto que a sociedade dita regras e as pessoas seguem sem perceber, na maioria das vezes.

O conceito de anomia empregado por Durkheim designa um estado social sem regras e sem normas.

O suicídio também tratado como um fenômeno social e não individual, tem origem multifatorial. Para o autor o suicídio deve ser analisado de acordo com o momento social em que ocorrem as manifestação de uma desordem social, sendo resultado assim resultado de diversos fatores, tendo esta desordem social a classificação como fator principal que mais contribui para sua existência do suicídio, é o chamado estado de anomia encontrado na sociedade.

O estado de anomia é geralmente apresentado quando a sociedade passa por tempos de grandes transformações sociais, com a presença de mudanças rápidas e inesperadas que dificultariam o desenvolvimento e o funcionamento de regras gerais e geram espaços para manifestações individualistas que, nesse caso, desestruturariam toda ordem social, sendo assim um aspecto patológico das sociedades modernas. Durkheim diferenciou três tipos de suicídio:

O **suicídio egoísta** é a consequência do individualismo ou da fraca integração social, pois quanto mais fracos ou frouxos os laços sociais, maior a probabilidade de se cometer suicídio.

O **suicídio altruístico** é o suicídio decorrente de uma integração social extremamente forte, colocando o indivíduo em certas situações sob pressão, conduzindo-o ao suicídio, como no caso dos heróis, pessoas que se dão em sacrifício pelo semelhante.

O **suicídio anômico** não é nem resultado da falta ou excesso de integração social. Ele aparece em tempos de mudança social rápida, onde ocorre a desestruturação da sociedade com decadência econômica ou na prosperidade súbita e sem sentido, que diminuem as ligações que une a pessoa à sociedade.

A solidariedade em Durkheim é a compreensão que faz as pessoas organizarem-se em sociedade e lutarem contra a desintegração social, sendo esta solidariedade responsável pela coesão entre os seres humanos e por mantê-los unidos, apontando dois tipos, a saber:

**Solidariedade mecânica:** decorrente da própria característica humana de não ter capacidade de realização de todas as tarefas para a sobrevivência, em que ocorre a natural divisão do trabalho e cada indivíduo é responsável por uma tarefa (dever) ou função na sociedade.

**Solidariedade orgânica:** desenvolve-se nas sociedades mais complexas, a divisão do trabalho amplia-se e as consequentes diferenças entre os indivíduos conduzem a uma crescente independência da consciência coletiva.

A solidariedade mecânica é mais instrumental, e a orgânica mais moral. A solidariedade orgânica tem uma moral objetiva que cada indivíduo de modo próprio, pois os indivíduos são diferentes entre si e vinculados a um grupo, porque somente o social ultrapassa o individual, mesmo havendo margem para a consciência individual, tendo como imperativo a disciplina (respeito aos acordos) como condição para o indivíduo ser livre.

O não cumprimento dos acordos ou deveres levam às sanções repressivas dessas sociedades que dão origem a um sistema legislativo que acentua valores de igualdade, liberdade, solidariedade e justiça, assuntos a serem abordados nas unidades futuras.

Durkheim afirmava que a solidariedade seria a única forma capaz de construir uma nova ordem social, em que o direito seria cooperativo, com sanções restituíveis substanciadas no contrato firmado entre partes autônomas, reposição proporcional pelos danos causados pelos deveres ou acordos descumpridos, ou seja, com punição do sujeito para lembrá-lo de suas obrigações e responsabilidades para com o outro sujeito.

A divisão social do trabalho como base social é tema explorado em Durkheim, tendo como fundamento a especialização na execução das tarefas com mais possibilidades de coesão social. Esta especialização na execução gera a dependência de outras pessoas, pois a divisão do trabalho promove a solidariedade baseada na interdependência entre funções compartilhadas, que na tradição funcionalista de Durkheim dá a ideia de integração social e de equilíbrio, em que as regras são dadas socialmente como condição de sociabilidade que precede o sistema de contratos ou um sistema social, com suas normas e valores, que permitem definir e atribuir papéis sociais aos membros da sociedade.

As formas de contestação ou de conflitos são citados como anomalias a serem eliminadas. Os valores morais e as regras sociais devem reger a conduta dos indivíduos e restabelecer a ordem social.

## Seção 2

### **Socialização: contratos sociais, isolamento e interação social, status, papel e controle social**

Nesta seção teremos o conceito de socialização e contratos sociais com seus polos de interação social ou isolamento. As questões sobre o Status com seu papel e controle social e exemplos de casos empresariais sobre estas temáticas.

A socialização é a modelação contínua do comportamento humano, visando as interações sociais. Logo, a socialização é um processo que dura toda a existência da pessoa, pois as sociedades mudam e adaptam-se pelas interações sociais.

Com a socialização as pessoas irão rever as suas atitudes e ajustá-las por duas grandes fases, a saber:

**Socialização primária:** ocorre na primeira infância (oral), segunda infância (anal) e terceira infância (psicomotora), quando aprendemos a falar, e adquirimos os padrões mais básicos de comportamento como ir ao banheiro, comer, vestir entre outros, onde a família como primeiro agente educador, é o principal agente socializador.

**Socialização secundária:** acontece a partir da latência, estende-se pela adolescência, chegando à fase adulta e senil. Ao longo dessa fase, a escola, os grupos sociais, a mídia, e os locais de trabalho tornam-se espaços de socialização da pessoa, de forma muitas vezes despercebida. Faz lembrar que Durkheim relata que a sociedade impõe suas regras aos indivíduos, os quais, por vezes, não se dão conta de que estão sofrendo alguma forma de coerção social, como no caso dos gêneros e as funções na sociedade, as regras de convivência e etiqueta entre outras.

O Isolamento social completo de uma pessoa o leva à condição de animal mamífero superior da ordem dos primatas, como no caso de 1800, quando um menino, aparentando 10 ou 11 anos, surgiu do meio de um bosque no sul da França sem família e sem problemas físicos e mentais. Foi encontrado nu e sujo, sem capacidade de falar e desconhecedor de normas de higiene e etiqueta social. O caso ficou conhecido como [‘o menino selvagem de Aveyron’](#).



Assista ao vídeo **“O Menino Selvagem de Aveyron e o Tarzan dos Macacos”** no endereço abaixo:

<http://www.youtube.com/watch?v=VvIRuYgqPsc>

Diversos filmes demonstram que pessoas desenvolvidas sem ou mínimo contato com outras pessoas não desenvolvem a fala, o uso de utensílios e a capacidade de transmitir sentimentos, uma situação chamada por Hobbes e Locke como “estado da natureza” original em que não havia nenhuma autoridade política para cobrar regras de sociedade como veremos em outra unidade.

É por meio dos contratos sociais que as pessoas entram em acordos entre si para estabelecer as regras primárias de convivência e um governo comum, pela interação social. A socialização possibilita o aprendizado contínuo pelo contato gerando um processo que possibilita a formação do ser humano. Com esta compreensão da socialização, amplia-se o conhecimento desta unidade para os termos *status*, papel social e controle social.

**Status**  
condição (de alguém ou de algo) aos olhos do grupo humano em que vive.

O *status* no cotidiano é definido como situação ou prestígio de alguém. Na Sociologia, o *status* está definido como determinada estrutura social ou referente a posições reconhecidas e ocupadas por pessoas numa interação social, com a finalidade de distinguir integrantes de um mesmo grupo social, sendo um fenômeno relativo que só tem significado em um contexto do grupo e em relação a outros.

Analisando o *status* este poderá ser classificado em *status* geral, como o conjunto total de atributos favoráveis ou desfavoráveis de uma pessoa, ou seja, o *status* legal com seus direitos e obrigações, reconhecidos pública e juridicamente, e o *status* social sem determinação legal, sendo dividido em atribuído ou adquirido. O atribuído é o de ser filho de alguém, e o adquirido é o determinado por esforços decorrentes de habilidade, conhecimento e experiência.

Assim, o *status* é dinâmico como a vida e a própria sociedade que as pessoas interagem, tendo suas mudanças origens nas necessidades geradas pelas interações sociais, compreendidas nestas as questões econômicas, empresariais e governamentais.

Como exemplo de *status*, encontramos o texto: **A mudança nos papéis das aeromoças.** (BRYN, 2006, p. 145-146) que trata da mudança de status e também de conflitos no desempenho de diferentes papéis relacionados a um único status de mulher que ocupa o cargo comissária de bordo com papéis de especialista em segurança de voo e de copeira.

Em 1930, a companhia americana Boeing Air Transport contratou Ellen Church, a primeira aeromoça do mundo. Treinada como enfermeira, ela vestia seu uniforme branco em todos os vôos, o que nos diz acerca de seu papel. Na época, voar era muito mais perigoso do que hoje em dia. Embora Ellen servisse café e sanduíches, seu papel principal era acalmar passageiros apreensivos ao assegurar que estavam em boas mãos no caso de emergência que exigisse cuidados médicos [...] Com a introdução das cabines pressurizadas e outros itens de segurança, os uniformes brancos de enfermeira foram substituídos por terninhos. No entanto, a verdadeira revolução no papel das aeromoças foi sinalizada pela primeira de uma série de mudanças radicais nos uniformes, em 1965.

Um executivo de marketing convenceu a agora extinta Braniff Airways a contratar um estilista de moda famoso para redesenhar os uniformes das aeromoças. Os padrões têxteis de efeitos óticos em cores papel e as saias 15 cm acima dos joelhos causaram sensação. Todos queriam viajar pela Braniff. O valor das ações da

empresa aumentou de 24 para 120 dólares. Logo, todas as companhias aéreas seguiram o exemplo em todo mundo. Foi assim, por exemplo, que a Varig introduziu a minissaia e as cores berrantes nos uniformes das aeromoças no início dos anos de 1970. As campanhas publicitárias, por sua vez, refletiam as novas expectativas associadas ao papel das aeromoças: da malícia disfarçada das propagandas no final dos anos de 1950, as companhias aéreas passaram a retratar suas aeromoças como objetos sexuais de modo explícito. A Continental Airlines, que pintava a cauda dos aviões com manchas douradas e cujas aeromoças vestiam uniformes dourados, criou o bordão 'O pássaro orgulhoso de rabo dourado' e, mais tarde enfatizava: 'nós realmente balançamos o rabo por você. [...] As companhias especificaram e reforçaram muitas normas relativas ao papel das aeromoças e as expectativas dos passageiros ajudaram a reforçar essas normas. Por exemplo, até 1968, as aeromoças tinham de ser solteiras. Até 1970, não podiam engravidar. Tinha de ser atraentes, ter um sorriso bonito e deveriam alcançar um padrão mínimo de testes psicológicos e de QI. Em 1954, a American Airlines impôs uma idade de aposentadoria compulsória de 32 anos, o que tornou o padrão das companhias aéreas. As aeromoças tinham de ter uma certa aparência: magras, saudáveis e não muito 'cheias'. Atribuíam-se a elas um peso ideal, baseado em sua altura, e pesagens regulares asseguravam que elas não se desviassem desse ideal. Nos Estados Unidos, todas as aeromoças tinham de usar cintas modeladoras e os supervisores das companhias aéreas desempenhavam checagens de rotina, dando pequenos piparotes em suas nádegas. [...] Nas últimas duas décadas o status das aeromoças (a posição que elas ocupam em relação a outras pessoas) mudou. Na era dos vôos com desconto, das barras de cereais e dos saquinhos de amendoins, restou muito pouco do glamour inicial. No entanto, os sindicatos e as associações de comissários de bordo e aeroviários do mundo inteiro conseguiram implementar mudanças importantes no que se refere a casamento, gravidez, aposentadoria e contratação de comissários do sexo masculino. [...] Embora ainda se enfatize a aparência física e a juventude, os homens são hoje contratados em proporções semelhantes às mulheres. Ocorrem conflitos de papéis quando dois ou mais status, ocupados ao mesmo tempo, criam papéis com demandas contraditórias. Retornando ao exemplo das aeromoças, podemos perceber que, hoje, elas enfrentam vários

conflitos ao assumir o papel de mãe e esposa, uma vez que desempenham uma profissão que as obriga passar longos períodos fora de casa. No período de 1950 a 1960, este conflito de papéis não acontecia, pois casamento e filhos não eram permitidos às aeromoças. Por outro lado, havia o conflito-papel, isto é, papéis incompatíveis eram demandados de pessoas que ocupavam status. No caso das aeromoças, os passageiros podiam esperar que elas se comportassem de maneira sugestiva, ao passo que elas podiam definir seus papéis como tendo de tratar os passageiros somente com cordialidade. Papéis e status sociais podem ser entendidos como tijolos que estruturam a nossa comunicação.

FONTE: Retirado do Material Didático de JACIR L. CASAGRANDE e TADE-ANE DE AMORIM, disponível em: [www.grupos.com.br/group/direitoic/Messages.html](http://www.grupos.com.br/group/direitoic/Messages.html), p. 36-37.

Como nossos comportamentos são gerados quanto maior ou menor for nossa interação social, pode causar espanto a uma mãe ver na televisão, que seu filho, que em casa é carinhoso, caprichoso, tem horror à violência e ao preconceito, ao ir ao estádio de futebol e interagindo com alguma torcida organizada, agride pessoas senis e crianças, quebra patrimônio público, invade campo e ofende preconceituosamente jogadores, juízes e dirigentes.

Pensamos que nossos estados emocionais são individuais e centrados em nossos valores morais apreendidos com nossa família. Mas, para sermos aceitos e gerarmos alguma interação social, havemos de aceitar a estrutura social deste grupo que será mantida por meio de instrumentos simbólicos de controle social.

Os controles sociais são mecanismos materiais e simbólicos, disponíveis em todas as sociedades para eliminar ou diminuir os comportamentos que se desviam (desvios individuais ou coletivos) do padrão estabelecido socialmente.

A interiorização de normas e valores sociais pelo Estado e pela socialização dos membros da sociedade faz parte das formas de controle. Durkheim, enfatiza a educação como processo de interiorização de normas como forma de controle social, afirmando que os pais que não educassem adequadamente seus filhos sofreriam vingança da sociedade.



## SAIBA MAIS

Como exemplo clássico das teorias das organizações sobre as pessoas, suas necessidades e comportamentos, temos o caso da **Experiência de Hawthorne**.

Você terá acesso à Experiência de Hawthorne lendo as páginas 102 a 105 do livro:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2003, disponível em: <http://www.cotemar.com.br/biblioteca/administracao/teoria-geral-da-administracao.pdf>

### Conclusões Gerais da Experiência de Hawthorne

Essa experiência permitiu o delineamento dos princípios básicos da Escola de Relações Humanas:

- 1 O nível da produção é resultante da integração social: Verificou-se que o nível de produção não é determinado pela capacidade física ou fisiológica do empregado, mas por normas sociais e expectativas que a envolvem.
- 2 O comportamento social dos empregados: O comportamento dos indivíduos se apoia totalmente no grupo. Os trabalhadores não reagem isoladamente, mas como membros de grupo.
- 3 As recompensas e sanções sociais: O comportamento dos indivíduos está condicionado a normas e padrões sociais. Cada grupo social desenvolve crenças e expectativas com relação à Administração. Essas crenças (reais ou imaginárias) influem não somente nas atitudes, como também nas normas e padrões de comportamento que o grupo define como aceitáveis.
- 4 Os grupos informais: Os grupos informais constituem à organização humana da empresa, muitas vezes em contraposição à organização formal estabelecida. Esse grupos definem suas regras de comportamento, suas formas de recompensas ou sanções, seus objetivos, sua escala de valores sociais, etc.
- 5 As relações humanas: Os indivíduos participam de grupos sociais e mantêm-se em uma constante interação social. Cada indivíduo é uma personalidade diferenciada que influencia os demais e recebe influências.
- 6 A importância do conteúdo do cargo: A maior especialização ou fragmentação do trabalho, não é a forma mais eficiente de divisão do trabalho. O conteúdo e a natureza do trabalho tem enorme influência sobre o moral do trabalhador.
- 7 A ênfase nos aspectos emocionais: Os elementos emocionais, irracionais e não planejados do comportamento humano, passam a merecer um destaque especial desta Escola.

### Conclusões Finais de Elton Mayo

- 1 O trabalho é uma atividade tipicamente grupal.
- 2 O operário não reage como indivíduo isolado, mas como membro de um grupo.
- 3 A tarefa básica da Administração é formar uma elite capaz de compreender e comunicar-se com o pessoal.
- 4 A pessoa humana é motivada pela necessidade de “estar junto”.



#### ATIVIDADE

Pesquise na Internet um texto sobre ***status social*** e faça um resumo de 5 (cinco) a 15 (quinze) linhas.

Publique no fórum da semana respectiva do tema. Não se esqueça de referenciar o texto selecionado.